

## ESTILOS DE ENSINO E PRÁTICA PEDAGÓGICA

**Evelise Maria Labatut Portilho**

Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)  
Brasil  
eveliseportilho@gmail.com

**Giovani De Paula Batista**

Pontifícia Universidade Católica do Paraná  
Brasil  
giovanip\_batista@hotmail.com

**Julia Cristina Bazani Banas**

Pontifícia Universidade Católica do Paraná  
Brasil  
juliabbanas@hotmail.com.

**Shayana Rodrigues de Oliveira**

Pontifícia Universidade Católica do Paraná  
Brasil  
shayana28@hotmail.com

### Resumo

Este artigo decorre de três dissertações de mestrado de um grupo brasileiro de pesquisa sobre formação de professores. Seu objetivo é apresentar a elaboração, evidências de validade e a aplicação do Questionário Portilho/Banas de Estilos de Ensino com professores da educação básica. O encaminhamento metodológico aconteceu em três etapas. A primeira abrange a elaboração, coleta e análise de dados do instrumento inicial sobre procedimentos didáticos; elaboração do instrumento piloto e análise semântica; resultando em um instrumento final com 60 itens relacionados a quatro estilos de ensino: dinâmico, analítico, sistemático e prático. A segunda etapa relacionada as evidências de validade, sendo constituída

pelo planejamento e aplicação do questionário, dimensionalidade do atributo e precisão do instrumento; estabelecimento de normas, resultando num instrumento com 40 itens. A terceira etapa apresenta o resultado da aplicação do questionário com 18 professores de duas instituições públicas de educação básica, participantes de um programa de formação continuada.

**Palavras-chave:** questionários; ensino; professores.

## TEACHING STYLES AND PEDAGOGICAL PRACTICE

### Abstract

This article is the result of three master's theses of a Brazilian group of research on teacher training. Your goal is to present the preparation, evidence of validity and the application of the questionnaire Portilho/Banas of teaching styles with teachers of basic education. The routing methodology took place in three stages. The first covers the preparation, collection and analysis of data from the initial instrument on procedures for learning; elaboration of the instrument pilot and semantic analysis, resulting in a final instrument with 60 items related to four styles of teaching: dynamic, analytical, systematic and practical. The second stage related evidence of validity, being constituted by the planning and implementation of the questionnaire, dimensionality of the attribute and accuracy of the instrument; setting standards, resulting in an instrument with 40 items. The third step is the result of the application of the questionnaire with 18 teachers from two public institutions for basic education, participants in a program of continuous education.

**Keywords:** questionnaires; teaching; teachers.

## Introdução

O reconhecimento sobre a maneira como conduz as aulas é um dos caminhos para que os professores possam adotar práticas de ensino que atendam as diferenças de aprendizagem dos educandos durante o processo educativo.

Nas palavras de Borgobello, Peralta, & Roselli (2010) “a maioria dos professores desconhece o próprio estilo de ensino, atuando de maneira «automática» já que suas práticas parecem «naturais»” (p.09).<sup>2</sup> Como consequência, tendem a ensinar de uma maneira específica, deixando de potencializar outros tipos de inteligências e estilos de aprendizagem presentes em sala de aula.

Uma das possibilidades para que os professores possam diversificar a maneira como ensinam está na utilização de instrumentos de autorrelato como o apresentado nesse artigo, por possibilitar o reconhecimento de peculiaridades na maneira de conduzir o processo de ensino aprendizagem, seja em relação ao comportamento, estratégias, concepção de ensino utilizada etc., relacionando-os ao modo como os seus alunos aprendem.

A partir dessa tomada de consciência, o docente tem a oportunidade de modificar sua maneira de ensinar, dentro das possibilidades e necessidades de seus alunos, das especificidades dos conteúdos a serem desenvolvidos, da disciplina que ministra e de seus próprios recursos.

Para o conhecimento do estilo de ensino propõe-se neste artigo apresentar um questionário, que permite ao professor identificar o seu estilo de ensino predominante, podendo direcionar caminhos para avançar na elaboração de práticas pedagógicas que respeitem a individualidade e as especificidades de cada aluno.

Constatou-se escassez de instrumentos pedagógicos na realidade brasileira

\*\*

<sup>2</sup> La mayoría de los docentes desconocen su propio estilo de enseñanza, actuando de una manera «automática» ya que sus prácticas les parecen «naturales».

voltados ao tema dos estilos de ensino. Em áreas afins, como o estilo motivacional de professores, identificaram-se escalas que avaliam a visão do professor sobre a qualidade do relacionamento com os alunos (Petrucci, Borsa, Barbosa, & Koller, 2014); como também a escala de identificação de professores que apresentam a Síndrome de Burnout (Mallar, & Capitão, 2004). Assim, a inexistência de um instrumento sobre o tema dos estilos de ensino, impulsionou o presente estudo, realizado inicialmente em três dissertações de mestrado (Banas, 2013; Batista, 2014; Oliveira, 2015), que apresentam como objetivos a construção, evidências de validade e aplicação do Questionário Portilho/Banas de Estilos de Ensino com professores da educação básica no Brasil. Para este artigo tem-se como objetivo descrever as etapas realizadas, tendo como referencial teórico o modelo de elaboração de instrumentos proposto por Pasquali (2010).

### **1. Primeira etapa: Construção do Questionário Portilho/Banas de Estilos de Ensino**

A primeira etapa de construção do instrumento pedagógico teve como finalidade identificar os procedimentos didáticos adotados pelo professor durante o processo de ensino e aprendizagem, tendo como fundamentação teórica os estudos realizados por autores da área (Cunha, 1996; Freire, 2013; Mizukami, 1996).

Com base nesses estudos foram relacionados os seguintes procedimentos didáticos: planejamento, aprendizagem dos alunos, estratégias de ensino, recursos didáticos e instrumentos de avaliação e autoavaliação, os quais perpassaram as questões elaboradas para a composição do questionário, que foi utilizado como o instrumento inicial de investigação. Esse instrumento composto de seis questões abertas relacionadas aos procedimentos didáticos, foi respondido por 252 professores que trabalham em instituições de Ensino Fundamental, das redes pública e particular do município de Curitiba/Paraná/Brasil.

Após a coleta dos dados foram tabulados os dados de identificação dos

participantes, os quais tratavam de nomear a instituição em que trabalham, e dados pessoais como: gênero, idade, formação, tempo de docência, tempo de atuação na instituição, série/ano em que atua e disciplinas que ministra. Em seguida procedeu-se a interpretação das respostas com base na técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (1994). Assim, para a questão 2: “O que você considera ao planejar suas aulas?”, elencaram-se os seguintes aspectos: habilidades necessárias; ritmo da turma; desigualdade de conhecimentos; diferença entre os alunos; nível de maturidade; dificuldades apresentadas no ano anterior; idade; interesse; linguagem; necessidade; realidade; o que precisa aprender; o que usará no dia a dia; características da turma e da escola, que por sua vez resultou na categoria “Alunos”, sendo construído um conjunto de 10 itens correspondentes, como: “Ao planejar minhas aulas, sempre considero a realidade do aluno”.

Já aspectos como adequação; atividades de fixação; metodologia e recursos; atividades que estimulem a pesquisa e a criatividade; atividades que visam a autonomia; aulas dinâmicas e prazerosas resultaram na categoria “encaminhamento metodológico”, sendo construído um conjunto de oito itens, dos quais: “Ao planejar minhas aulas, considero o como ensinar, para que ensinar e o que eu quero com esse conhecimento”.

Por sua vez, a categoria “estrutura física e organizacional” foi construída a partir dos aspectos: tempo das aulas; exigências da escola; comunidade local; o ambiente; o espaço físico; recursos didáticos/audiovisuais; cronograma das aulas; atividades e agendamento de provas, sendo em seguida constituídos sete itens correspondentes, dentre eles: “Procuro que minhas aulas ocupem espaços físicos diversificados; Considero as exigências da escola”.

Nas respostas obtidas em relação à questão 3: “Na elaboração das aulas, quais estratégias de ensino você privilegia?”, elencaram-se situações como aulas expositivas, adequação do conteúdo à faixa etária, ritmo de aprendizagem,

participação dos estudantes, convívio social entre os estudantes, entre outras. Com isso, construíram-se as seguintes categorias: “estratégias individualizantes, estratégias socializantes e socioindividualizantes”, o que resultou em um conjunto de 26 itens correspondentes, como: “Durante a elaboração das aulas, privilegio como estratégia de ensino a exposição oral; Ao elaborar minhas aulas, utilizo como estratégia de ensino a roda de conversa, dramatização e os jogos lúdicos; Considero as estratégias que passam pela leitura, debate, participação em discussões, produção de textos, deixar o aluno se expressar”.

A respeito da questão 4: “Como você percebe que seu aluno aprendeu?”, identificaram-se aspectos como a construção de aprendizagens, o desenvolvimento do aluno e a observação da prática, sendo construído um total de cinco itens, dentre os quais: “Percebo a evolução em seu processo de aprendizagem; Procuo avaliá-lo continuamente”, que por sua vez, fazem parte da categoria “Construção de Aprendizagem”. Para a construção da categoria “Aplicabilidade em Situações Cotidianas”, consideraram-se características como aplicabilidade do conteúdo aprendido e o estabelecimento de relação entre teoria e prática, sendo em seguida elaborados cinco itens, entre eles: “Percebo quando aplica os conteúdos aprendidos; Percebo pelas relações estabelecidas entre os conteúdos trabalhados e as situações-problema”.

Dentre os aspectos identificados nas respostas referentes à questão 5: “Quais os instrumentos que você utiliza na avaliação?”, destacam o teste oral e ou escrito, pertencentes à categoria “Prova”, sendo elaborados três itens, dos quais “Utilizo avaliações formais orais e ou escritas, assim como trabalhos individuais e em grupo”, que, por sua vez, resultaram na categoria “Trabalhos”, com um total de seis itens, como “Utilizo trabalhos individuais e ou em grupos; Utilizo a pesquisa como instrumento avaliativo”. Já para a construção da categoria exercícios, consideraram-se aspectos como a resolução de exercícios no quadro e do livro didático, sendo representados treze itens, dos quais “Utilizo a resolução de exercícios no quadro; Utilizo as atividades de interpretação e produção de textos”.

A construção da categoria “Portfólio” deu-se a partir da identificação desse instrumento como uma ferramenta de avaliação, resultando em itens como “Utilizo o portfólio como instrumento avaliativo; Utilizo a avaliação contínua, processual, diária”, assim como a categoria “Mapa Conceitual”: “Utilizo o mapa conceitual como um dos instrumentos avaliativos”. A categoria “Debate”: “Utilizo o debate como um dos instrumentos avaliativos” e a categoria “Autoavaliação”: “Utilizo a autoavaliação como um dos instrumentos avaliativos”. No total, foram construídos 32 itens, com base nas respostas dos professores à quinta questão.

Por fim, na questão 6: “Você costuma refletir sobre sua própria prática, autoavaliando-se”, identificaram-se nas respostas aspectos como modificação do planejamento quando necessário, avaliação das estratégias adotadas nas aulas, que, por sua vez, resultaram em nove itens, dentre os quais: “Analiso os pontos positivos e negativos das aulas; Avalio se as estratégias utilizadas estão adequadas aos encaminhamentos das aulas”, pertencentes à categoria “Revisão dos Procedimentos Didáticos”. Já a construção da categoria “Troca de Experiências” aconteceu com base em aspectos como a troca de informação com colegas de trabalho, composta por quatro itens, dentre eles “Troco ideias e experiências com os colegas; Partilho descobertas e inquietações com os pais e ou responsável pelo aluno”. Por último, a construção da categoria “Formação Continuada” considerou, nas respostas, aspectos como a participação em grupos de estudo e em programas de formação continuada, resultando em quatro itens, dos quais “Procuro participar de grupos de estudo; Busco atualizar-me por meio de cursos de formação continuada”.

Após a construção do Instrumento Piloto com 161 itens distribuídos em 25 categorias, encaminhou-se o material para três juízes, (Mognon, & Santos, 2016), professores universitários, especialistas em construção de instrumentos pedagógicos e psicológicos para que eles fizessem suas avaliações, cumprindo assim, as recomendações de Pasquali (2010) em relação ao passo denominado de análise dos juízes, com a finalidade de avaliar se os itens se referem ou não ao

traço em questão (França, & Schelini, 2014), ou seja, se correspondem ou não à categoria.

De posse das observações sinalizadas pelos especialistas e das considerações dos critérios estabelecidos nas regras de construção dos itens (Ganda, & Boruchovitch, 2015), o Instrumento Piloto passou por um refinamento, ficando composto por 19 categorias e 65 itens reelaborados, dando origem ao terceiro instrumento, o qual foi encaminhado para análise semântica, realizada por 52 professores, selecionados aleatoriamente. A finalidade desse passo é verificar a elaboração de cada item quanto a sua clareza, objetividade, coerência com a categoria, enfim, trata-se da análise da compreensão do item (Pereira, & Amaral, 2007).

Para sua realização foi necessário acrescentar, ao lado dos itens, uma coluna à direita com as opções compreensível e não compreensível, e um espaço para a justificativa, caso o item fosse considerado não compreensível, como demonstrado na Tabela 1.

*Tabela 1- Instrumento para Análise Semântica dos Professores*

O que você considera ao planejar suas aulas?	Avaliação e Justificativa
Ao planejar minhas aulas sempre considero o aluno o centro do processo educativo.	( ) compreensível ( ) não compreensível Justificativa:
Sempre procuro planejar as aulas prevendo o controle da turma, evitando a dispersão.	( ) compreensível ( ) não compreensível Justificativa:
Ao planejar minhas aulas sempre levo em conta as diferenças de conhecimentos entre os alunos.	( ) compreensível ( ) não compreensível Justificativa:
Em minhas aulas procuro sempre conduzir os alunos a aproximarem-se de modelos teóricos universais.	( ) compreensível ( ) não compreensível Justificativa:

O que você considera ao planejar suas aulas?	Avaliação e Justificativa
Ao planejar minhas aulas sempre considero a realidade do aluno.	( ) compreensível ( ) não compreensível Justificativa:
Ao planejar minhas aulas sempre considero o que o aluno já sabe.	( ) compreensível ( ) não compreensível Justificativa:

Fonte: Dados da Pesquisa

Na análise dos professores, 90% avaliou os itens como sendo compreensíveis e 10% considerou que o termo “Sempre” no início de cada item, limita a possibilidade de resposta.

Após a avaliação dos juízes e a análise semântica dos professores, encerraram-se os procedimentos teóricos das duas fases, a da teoria e a da construção do instrumento de medida. No entanto, percebeu-se que as etapas propostas por Pasquali (2010): elaboração, coleta e interpretação dos dados, elaboração do instrumento piloto, avaliação dos juízes e análise semântica não foram suficientes para que se pudesse construir um instrumento voltado aos estilos de ensino. Diante desse cenário, buscou-se fundamentação na teoria dos Estilos de Aprendizagem (Alonso, Gallego, & Honey, 2012; Portilho, 2009), que em seus estudos trabalham com quatro estilos de aprendizagem específicos: ativo, reflexivo, teórico e prático.

Assim, para o estilo de aprendizagem ativo, foi denominado como estilo de ensino correspondente o estilo dinâmico; para o estilo de aprendizagem reflexivo, foi nominado o estilo de ensino analítico; o equivalente ao estilo de aprendizagem teórico foi o termo estilo de ensino sistemático; para o estilo de aprendizagem pragmático, chegou-se ao estilo de ensino prático.

Com base nos estilos de aprendizagem e seus respectivos estilos de ensino, foram reelaborados 3 itens referentes ao planejamento, 3 referentes à aprendizagem do aluno, 3 relativos às estratégias de ensino, 3 aos recursos didáticos e 3 pertinentes à avaliação, como pode ser verificado na Tabela 2 em

relação ao procedimento didático Planejamento, para o Estilo de Ensino Dinâmico.

*Tabela 1- Características dos Estilos de Aprendizagem e de Ensino em Relação ao Planejamento para o Estilo de Ensino Dinâmico*

Característica do Estilo de Aprendizagem	Características do Estilo de Ensino	Itens
<b>Estilo de Aprendizagem Ativo</b>  <b>Animador, Improvisador, Descobridor, espontâneo</b>	<b>Estilo de Ensino Dinâmico</b>  Ao planejar, considera: Mudanças no programa da disciplina; Momentos de descontração e animação do grupo	- Planejo minhas aulas considerando as possibilidades de mudança no programa da disciplina. - Não tenho por hábito seguir o planejamento, costumo improvisar. - Planejo minhas aulas prevendo momentos de descontração e animação do grupo.

Fonte: Dados da Pesquisa

A opção pela articulação entre a teoria dos estilos de aprendizagem com a teoria dos estilos de ensino ocorreu por considerar que a maneira como o professor ensina sofre influência do modo como aprende (Geijo, 2007).

É possível verificar na Tabela 2, que características presentes no perfil de aprendizagem do professor como o gosto pela descoberta e a espontaneidade, pertencentes ao estilo de aprendizagem ativo, influenciam na maneira como planeja suas aulas, por exemplo, na disponibilidade de espaços para a mudança do programa da disciplina conforme as necessidades que se apresentam, bem como momentos de descontração com o grupo de estudantes, características pertencentes ao estilo de ensino dinâmico.

Ao considerar interrelação entre os estilos de aprendizagem e ensino, torna-se relevante destacar que a priorização de um determinado estilo de ensino, favorece o desenvolvimento de características nos alunos do estilo de aprendizagem correspondente. Assim, ao priorizar características do estilo de ensino dinâmico o

professor estará oportunizando o desenvolvimento de características do estilo de aprendizagem ativo, características do ensino analítico a do estilo de aprendizagem reflexivo, do estilo de ensino sistemático a do estilo de aprendizagem teórico e do estilo de ensino prático a do estilo de aprendizagem pragmático.

Nesse sentido, a articulação dos estudos de Pasquali (2010) e a teoria dos estilos de aprendizagem, oportunizou chegar a versão final do instrumento “Questionário Portilho/Banas de Estilos de Ensino”. Resultando em itens como “Planejo minhas aulas considerando as possibilidades de mudança no programa da disciplina; Planejo minhas aulas prevendo momentos de descontração e animação do grupo” (Tabela, 2). Em seguida passou-se para o trabalho de evidências de validade descrito a seguir.

## **2. Segunda Etapa: Evidências de validade do Questionário Portilho/Banas de Estilos de Ensino**

Para o levantamento das evidências de validade do Questionário Portilho/Banas de Estilos de Ensino, delimitou-se como participantes um total de 1000 professores, profissionais da educação básica que atuam em escolas estaduais no município de Curitiba/Paraná/Brasil.

Após a tabulação inicial dos dados, o próximo passo foi realizar a análise fatorial com vistas à extração dos componentes principais. Desse procedimento consideraram-se os quatro fatores com autovalor mais alto, os quais corresponderiam às quatro subescalas com relevância teórica, confirmando a hipótese inicial de quatro estilos de ensino: dinâmico, analítico, sistemático e prático. Na sequência foram realizadas a análise de consistência interna e a correlação de Pearson.

Foi possível perceber que na comparação entre as médias obtidas nas quatro subescalas e a variável nível de ensino em que o professor trabalha, a presença

dos Estilos de Ensino Dinâmico ( $F = 3,48$ ), Analítico ( $F = 7,70$ ) e Sistemático ( $F = 9,14$ ), em nível de significância de  $p = .00$ . Próximo a esses, encontra-se o Estilo de Ensino Prático ( $F = 2,64$ ), com nível de significância em  $p = .02$ , como pode ser verificado na Tabela 3.

*Tabela 3- Comparação Entre as Médias Obtidas por Nível de Ensino e os Estilos de Ensino Dinâmico, Analítico, Sistemático e Prático*

	Infantil			Fundamental			Médio			Fund/Médio			Superior			Inf/fundamental			F <sup>4</sup>	P <sup>5</sup>
	M <sup>1</sup>	N <sup>2</sup>	DP <sup>3</sup>	M <sup>1</sup>	N <sup>2</sup>	DP <sup>3</sup>	M <sup>1</sup>	N <sup>2</sup>	DP <sup>3</sup>	M <sup>1</sup>	N <sup>2</sup>	DP <sup>3</sup>	M <sup>1</sup>	N <sup>2</sup>	DP <sup>3</sup>	M <sup>1</sup>	N <sup>2</sup>	DP <sup>3</sup>		
ED	4,19	77	0,39	3,98	484	0,42	4	131	0,49	3,99	290	0,45	3,97	8	0,26	3,86	8	0,2	3,48	.00
EA	3,7	77	0,53	3,91	484	0,48	4,01	131	0,48	4,03	291	0,42	3,75	8	0,32	3,68	8	0,49	7,7	.00
ES	2,89	76	0,55	3,04	484	0,58	3,17	131	0,53	3,21	291	0,54	2,3	8	0,43	3,02	8	0,36	9,14	.00
EP	3,85	77	0,51	3,9	484	0,49	3,96	132	0,47	3,95	291	0,46	3,43	8	0,47	3,82	8	0,45	2,64	.02

Nota. <sup>1</sup>Média; <sup>2</sup>Participantes; <sup>3</sup>Desvio Padrão; <sup>4</sup>Frequência; <sup>5</sup>Nível de Significância.

Nesse procedimento foi possível verificar a sensibilidade do instrumento para captar diferenças individuais, identificando-se a presença dos Estilos de Ensino Dinâmico (ED), Analítico (EA), Sistemático (ES) e Estilo Prático (EP), na Educação Infantil, no Ensino Fundamental, no Ensino Médio e no Ensino Superior. Após as análises realizadas, ficou constatado que os Estilos de Ensino Sistemático e Prático possuem uma quantidade de itens menores se comparados aos Estilos Dinâmico e Analítico.

Sendo assim, dos 60 itens iniciais presentes no instrumento, após o cumprimento dos passos sugeridos na literatura, optou-se por manter aqueles que se mostraram melhores representantes dos estilos de ensino, tendo como base as cargas fatoriais. Como resultado final, o Questionário Portilho/Banas de Estilos de Ensino ficou composto de 40 itens, distribuídos em 10 itens para cada estilo de ensino (dinâmico, analítico, sistemático e prático).

Dando continuidade ao trabalho, aplicou-se o Questionário Portilho/Banas de Estilos de Ensino durante um programa de formação continuada com professores

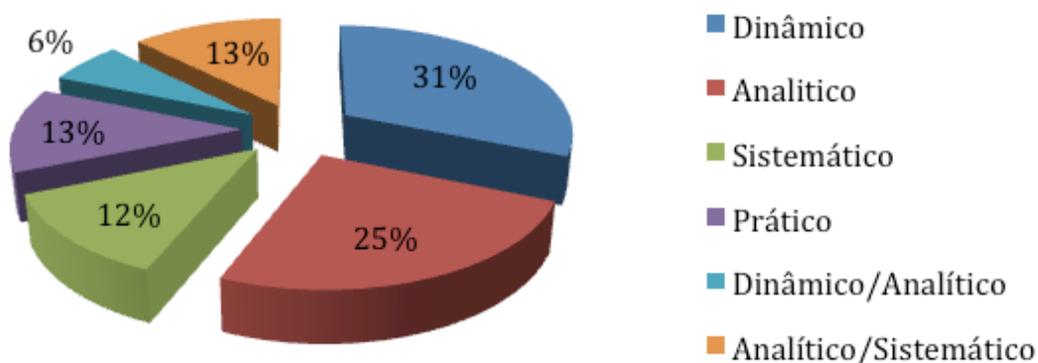
da educação básica, oferecido pelo grupo de pesquisa ao qual esse artigo se originou.

### 3. Terceira Etapa: Aplicação do Questionário Portilho/Banas de Estilos de Ensino

Para a aplicação do Questionário Portilho/Banas de Estilos de Ensino selecionaram-se 18 professores que no momento participavam de um programa de formação continuada, realizado em duas escolas estaduais do município de Colombo, localizado no estado do Paraná/Brasil.

Ao analisar o perfil de ensino dos professores em relação aos estilos, é possível verificar no Gráfico 1, que dentre eles, 44% se dizem analíticos, visto que dois combinaram este estilo de ensino com o estilo dinâmico 6% e com o estilo sistemático 13%. Já 37% dos professores preferem o estilo de ensino dinâmico, uma vez que 6% combinou este estilo com o estilo de ensino analítico.

Para os demais estilos de ensino, 25% prefere o estilo sistemático, já que 13% dos professores também preferem o analítico. Por fim, 13% tem preferência pelo estilo de ensino prático.



Fonte: Dados da pesquisa

Gráfico 1: Estilo de Ensino

Em síntese os resultados apresentados no Gráfico 1, apontam a predominância dos estilos de ensino analítico, indicando que a maioria dos professores pesquisados prioriza em suas práticas situações como possibilidades para que os aprendizes possam esgotar minuciosamente os conteúdos trabalhados e a disponibilidade de margem ampla de tempo durante as atividades avaliativas (Estilo Analítico). Também é possível perceber o predomínio de situações como a seleção de estratégias de ensino em função do conteúdo e a realização de trabalhos em grupo (Estilo Dinâmico). Por outro lado, características como a contextualização do tema com o autor estudado, a transposição do conteúdo estudado a situações práticas e a seleção de estratégias de ensino que trabalhem com experiências do entorno do aprendiz, (Estilo Prático), não aparecem com frequência na prática de ensino pesquisada.

Ao comentar sobre as possíveis disparidades em relação aos estilos de ensino, Geijo (2007) aponta para “a necessidade dos docentes refletirem sobre sua forma de trabalhar, identificarem suas potencialidades e fragilidades, além de levarem em conta a diversidade presente em sala de aula” (p.20). Se assim proceder, o professor tem a oportunidade de reorganizar sua prática de modo que os educandos tenham a chance de conhecer o conteúdo apresentado de diferentes maneiras, podendo a partir disso, escolher aquela de sua preferência ou a mais adequada à situação.

Outro ponto a ser destacado no Gráfico 1, refere-se aos professores que apresentaram perfis de ensino combinados como o estilo dinâmico e analítico (6%) e os estilos analítico e sistemático (13%). Esses resultados são os que mais se aproximam do constructo teórico que fundamenta os estilos de ensino (Alonso, Gallego, & Honey, 2012; Geijo, 2007), pois afirmam que o ideal é que os professores apresentem características de dois ou mais estilos potencializadas em seu perfil de ensino.

A condução das aulas de diferentes maneiras torna-se uma possibilidade dos

alunos refletirem sobre o próprio processo de aprender, elencando recursos e estratégias que se adequam não apenas as características da atividade em si, mas ao seu perfil de aprendizagem.

#### **4. Método de Pesquisa**

A metodologia adotada nesta comunicação é de carácter qualitativo, na visão da abordagem fenomenológica hermenêutica, que por sua vez, vem sendo usada na pesquisa em educação como alternativa interpretativa de produzir conhecimento. Por sua vez, as etapas de construção e evidências de validade do “Questionário de Estilos de Ensino”, estão alicerçados nos princípios propostos por Pasquali (2010).

#### **5. Conclusões**

Ressalta-se que o propósito inicial da pesquisa relatado neste artigo parece ter sido alcançado, uma vez que o cumprimento das etapas propostas por Pasquali (2010) oportunizou a elaboração de um instrumento com elementos psicometricamente válidos, capaz de identificar o estilo de ensino predominante em uma amostra de professores brasileiros que atuam na educação básica.

Acredita-se que este instrumento poderá constituir-se como elemento processual na formação continuada dos professores, uma vez que, na identificação, na análise e reflexão sobre seus Estilos de Ensino, encontra-se um dos momentos de aperfeiçoamento profissional e, na formação inicial poderá também contribuir com acadêmicos, especialmente os das licenciaturas, no processo de reflexão sobre futuras atitudes em suas práticas pedagógicas. A aplicação deste instrumento destina-se a professores de diferentes níveis de ensino e áreas do conhecimento.

Com este trabalho ousou-se propor um instrumento pedagógico que instigue nos professores o desejo de tornarem-se pesquisadores de suas práticas pedagógicas, em que as ações do ensinar, do aprender, do aprender- ensinando e

do ensinar- aprendendo, possam ser verdadeiramente repensadas, ressignificadas e transformadas para corresponder às necessidades do processo educativo, especificamente, na educação básica. Nesse sentido, o Questionário Portilho/Banas de Estilos de Ensino, representa um dos caminhos para o desenvolvimento científico do campo da educação. Em última instância, “a elaboração de novos instrumentos favorecerá um conhecimento mais acurado de nossa realidade educacional, apontando novas alternativas para a melhoria no ensino nos diferentes níveis” (Guimarães, 2003, p. 26).

Cabe ressaltar que este é um instrumento autoaplicativo, em que ao responder o professor tem a oportunidade de refletir sobre a própria prática, considerando aspectos relacionados ao planejamento, controle e avaliação durante as aulas, podendo a partir diversificar a maneira como conduz suas aulas de modo a atender as diferentes de aprendizagem presentes em sala de aula.

## Referências

- Alonso, C., Gallego, D., & Honey, P. (2012). Los estilos de aprendizaje: Procedimientos de diagnóstico y mejora (4th ed.). Bilbao: Ediciones Mensajero.
- Banas, J. C. B. (2013). Estilos de ensino do professor: construção de um instrumento pedagógico. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Brasil.
- Bardin, Laurence. (1994). Análise do conteúdo. Lisboa: Edições 70.
- Batista, G. P. (2014). Levantamento das evidências de validade de um instrumento pedagógico Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Brasil.
- Borgobello, A., Peralta, N., & Roselli, N. (2010). EL estilo docente universitario en relación al tipo de clase y a la disciplina enseñada. *Liberabit Lima Perú*, 16(1), 7-16.

- Cunha, M. I. (1996). Relação Ensino e Pesquisa. In Alencastro, I. V. Didática: o ensino e suas relações (1° Ed.), Campinas: Papyrus.
- França, A. B., & Schelini, P. W. (2014). Análise semântica e evidências de validade da escala metacognitiva para idosos. *Avaliação Psicológica*, 13(3), 333-341.
- Freire, P. (2013) *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Ganda, D. R., & Boruchovitch, E. (2015). Self-handicapping strategies for learning of preservice teachers. *Estudos de Psicologia I Campinas I*, 32(3), 417-425.
- Guimarães, S. E. R. (2003). Avaliação do estilo motivacional do professor: adaptação e validação de um instrumento. Tese de doutorado, Universidade de Campinas, Brasil.
- Geijo, P. M. *Aprender y Enseñar: los estilos de aprendizaje y de enseñanza desde la práctica de aula*. Bilbao: Mensajero, 2007.
- Mallar, S. C., & Capitão, C. G. (2004). Burnout e hardiness: Um estudo de evidência de validade. *Psico-USF*, 9(1), 19-29.
- Mizukami, M. G. (1986). *Ensino: abordagens do processo*. São Paulo: Epu.
- Mognon, J. F., & Santos, A. A. A. (2016). Escala de autoeficácia para dirigir: construção e avaliação preliminar das propriedades psicométricas. *Estudos de Psicologia I Campinas I*, 33(1), 127-136.
- Oliveira, S. R. (2015). A relação entre os estilos de aprendizagem e de ensino e a didática dos professores da educação básica. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Brasil.
- Petrucci, G. W., Borsa, J. C., Barbosa, A. J. G., & Koller, S. H. (2014). Adaptação cultural e evidências de validade da escala de relacionamento professor-aluno. *Avaliação Psicológica*, 13(1), 133-142.
- Pasquali, L. (2010). *Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas*. Porto Alegre: Artmed.

Pereira, D. A. P., & Amaral, V. L. A. R. (2007). Validade e precisão da escala de avaliação de depressão para crianças. *Avaliação Psicológica*, 6(2), 189-204.

Portilho, E. M. L. (2009). *Como se aprende? Estratégias, estilo e metacognição*. Rio de Janeiro: Walk.

Recieved: Aug, 30, 2016  
Approved: May, 20, 2017